

## LAZER E MEIO AMBIENTE: UM ESTUDO A PARTIR DOS ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER (ENAREL)

**Recebido em:** 17/09/2009

**Aceito em:** 18/02/2010

Denis Terezani<sup>1</sup>, Felipe Soligo Barbosa<sup>2</sup>, Gustavo André Pereira de Brito<sup>3</sup>,  
Jossett Campagna<sup>4</sup>, Maria Cristina Rosa<sup>5</sup>, Mirleide Chaar Bahia<sup>6</sup>  
Nelson Carvalho Marcellino<sup>7</sup>, Newton Norio Nabeta<sup>8</sup>, Rosana de Almeida e Ferreira<sup>9</sup>  
Stéphanie Helena Mariano<sup>10</sup>

Grupo de Pesquisa em Lazer – GPL – Unimep<sup>11</sup>  
Piracicaba – SP – Brasil

**RESUMO:** Este projeto vincula-se ao Grupo de Pesquisa em Lazer (GPL) e tem por objetivo verificar as produções referentes à temática “lazer e meio ambiente” publicadas nos anais do Encontro Nacional de Recreação e Lazer de 1995 e de 1998 a 2008, buscando identificar se a qualidade dos trabalhos vem acompanhando, proporcionalmente, o aumento de sua quantidade. A pesquisa foi bibliográfica, com a utilização de fichas para mapeamento de dados. Nas análises, verificamos que a temática vem sendo estudada com afinco, sobretudo na última década, com a concentração de produções das instituições de ensino superior e, em sua maioria, em forma de pôsteres, com um baixo aproveitamento das produções em outras esferas. Nas comunicações orais há um aprofundamento e uma ampla percepção dos assuntos,

<sup>1</sup> Mestre em Educação Física pela Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep). Professor do Instituto Mairiporã de Ensino Superior (Imensu). E-mail: denisterezani@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Mestre em Educação Física pela Unimep. Professor da Universidade Católica Dom Bosco. E-mail: lipbarbosa@uol.com.br.

<sup>3</sup> Mestre em Educação Física pela Unimep. Professor da Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN (Facex). E-mail: britogustavo@hotmail.com.

<sup>4</sup> Mestre e doutora em Ciências da Motricidade - I.B pela Unesp Rio Claro, SP. Membro do Laboratório de Estudos do Lazer (LEL) – DEF / Unesp - Rio Claro, SP. E-mail: jossett\_c@yahoo.com.br.

<sup>5</sup> Doutora em Educação pela Unicamp. Professora da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop). m.crosa@bol.com.br.

<sup>6</sup> Mestre em Educação Física pela Unimep e doutoranda em Desenvolvimento Sustentável na Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora da UFPA. E-mail: mirleide@ufpa.br.

<sup>7</sup> Livre-docente em Estudos do Lazer. Professor da Universidade Metodista de Piracicaba e líder do Grupo de Pesquisa em Lazer (GPL) – Unimep. E-mail: ncmarcel@unimep.br.

<sup>8</sup> Mestre em Educação Física pela Unimep. E-mail: nnnabeta@yahoo.com.br.

<sup>9</sup> Mestranda em Educação Física na Unimep. E-mail: rosanafalmeida@gmail.com.

<sup>10</sup> Mestre em Educação Física pela Unimep. Analista de Esporte e Lazer do Serviço Social da Indústria (Sesi-SP). E-mail: stemariano@gmail.com.

<sup>11</sup> Todos os autores são membros do Grupo de Pesquisa em Lazer (GPL) da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep). www.unimep.br/gpl.

demonstrando não apenas conhecimento técnico das esferas desenvolvidas pelo estudo, mas também suas relações com outras esferas humanas e/ou ambientais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividades de Lazer. Meio Ambiente. Enarel.

**LEISURE AND ENVIRONMENT: A STUDY BASED ON THE ANNALS FROM THE NATIONAL MEETING OF RECREATION AND LEISURE (ENAREL)**

**ABSTRACT:** This project is linked to the Research Group on Leisure and aims at analyzing the literature regarding “leisure and environment” published in annals of the National Meeting of Recreation and Leisure in the years of 1995 and from 1998 to 2008. The objective was to identify whether the quality of these studies is proportionally following their rise in quantity. This bibliographical study made use of data mapping files. The analysis showed that the theme has been studied persistently, especially during the last decade. Productions are focused on institutions of higher education, and mostly in a poster format, which leads to a decreased usefulness of the content in other areas. In oral communication, there is greater depth and a wider perception of the topics, demonstrating not only technical knowledge of the areas developed by the study, but also of their relations with other human and environmental manifestations.

**KEYWORDS:** Leisure Activities. Environment. Enarel.

## 1 – INTRODUÇÃO

Este estudo faz parte de um amplo projeto de pesquisa intitulado *A produção do conhecimento na área do lazer: uma análise sobre os anais do Encontro Nacional de Recreação e Lazer – ENAREL*. Seu objetivo principal é analisar as produções referentes à temática do lazer veiculadas nos anais, impressos e eletrônicos de várias edições do ENAREL, evento que ocorre há 20 anos no Brasil e tem grande relevância para a área de Estudos do Lazer por trazer temas diversos ao debate científico, socializando em nosso país a produção do conhecimento nessa área.

Este projeto de pesquisa vem sendo desenvolvido pelo Grupo de Pesquisas em Lazer (GPL) e possui três grandes eixos, delineados pelas temáticas (1) Políticas públicas; (2) Formação e atuação profissional e (3) Lazer e meio ambiente, aos quais se

vinculam os diversos pesquisadores, conforme suas linhas de pesquisas e interesses pessoais.

Este artigo levanta os resultados referentes ao eixo “Lazer e meio ambiente” e teve como objetivo verificar as produções referentes à temática, publicadas nos anais do Encontro Nacional de Recreação e Lazer em suas edições de 1995 e do período compreendido entre 1998 e 2008, buscando identificar se a qualidade dos trabalhos vem acompanhando, proporcionalmente, o aumento de sua quantidade. As edições foram escolhidas tendo como critério o acesso aos anais destas edições do ENAREL. É importante ressaltar que os gráficos citam dados a partir de 1995, por serem gráficos ilustrativos do levantamento geral de trabalhos com esta temática. No entanto, por opção metodológica, estabeleceu-se, para a análise dos trabalhos, um recorte temporal de dez anos de realização do referido encontro (1998–2008). Este recorte também levou em consideração o fato de a temática em questão (Lazer e meio ambiente) apresentar uma relativa produção somente a partir do final década de 1990, fato relevante e pertinente para a compilação dos dados a serem analisados.

Atualmente, as atividades realizadas na natureza “[...] vêm ao encontro da necessidade cada vez mais latente do ser humano em vivenciar experiências em ambiente natural, estabelecendo relações lúdicas com o meio ambiente através de jogos, esportes e desafios” (BAHIA; SAMPAIO, 2005, p. 79). Assim, estudar as relações entre lazer e meio ambiente torna-se de fundamental importância, uma vez que as intervenções do ser humano nesse meio devem estar pautadas na sustentabilidade e na visão crítica e criativa dessas atividades lúdicas. Além disso, a produção acadêmica sobre a referida temática tem crescido a cada ano, sendo divulgada em anais de

congressos, teses, dissertações, periódicos, livros e listas de discussão de grupos de pesquisa que priorizam, em seus projetos, os temas *lazer, educação e meio ambiente*.

## 2 – METODOLOGIA

Este estudo foi realizado em duas fases. Na primeira, utilizou-se como referência quatro grandes temas vinculados à temática “Lazer e meio ambiente”, sendo eles: a) atividades de aventura / atividades na natureza; b) ecoturismo / turismo ecológico; c) educação ambiental / consciência ambiental e d) temas diversos. Foram estabelecidos obedecendo ao critério de que foram os mais citados nos trabalhos analisados, considerando-se, ainda, que alguns se configuram como sinônimos de uma mesma atividade ou são citados como tal nos referidos trabalhos. Desta forma, por questões de organização metodológica, optou-se por citá-los entre “barras”, denotando tal característica.

A análise quantitativa foi realizada mediante o levantamento de todos os trabalhos publicados nos anais de 1995 e de 1998 a 2008, identificando-se o tipo (pôster, tema livre etc.) e a instituição de origem dos autores (universidade, faculdade, instituto e/ou secretaria) etc. Nessa etapa foram utilizadas duas fichas para a coleta de dados: uma geral, QUADRO 1, também utilizada pelos pesquisadores dos outros eixos da pesquisa maior (Políticas públicas; Formação e atuação profissional), e uma específica, QUADRO 2, com questões relativas à temática do meio ambiente.

QUADRO 1  
Ficha Geral

---

Ano de publicação  
Linha de pesquisa / Temática  
Tipo de projeto (projeto de ação, projeto de pesquisa).  
Tipo de trabalho (pôster, tema livre).  
Instituição de origem (universidade, faculdade, instituto, secretaria).

Titulação dos autores (estudante, especialista,  
mestre, doutor).  
Outros itens relevantes

---

QUADRO 2  
Ficha Específica

---

Tipo de trabalho (pôster, tema livre).  
Tema do trabalho  
Termos utilizados (palavras-chave)  
Referencial teórico utilizado (autores/as)  
Metodologia utilizada  
Universo da pesquisa  
Resultados da pesquisa  
Outros itens relevantes

---

Na segunda fase, foi realizada a análise qualitativa dos textos selecionados, tendo como referência a análise textual, interpretativa e crítica sugerida por Severino (2000).

Tendo como objetivo realizar uma análise em que o aprofundamento e a consistência teórica fossem itens presentes, decidimos trabalhar apenas com textos publicados na íntegra, como as comunicações orais e os temas livres, considerando as diferentes nomenclaturas existentes nos anais. Este critério ajudou a estabelecer um recorte temporal de dez anos na pesquisa, sendo analisados apenas trabalhos de anais referentes ao período compreendido entre 1998 e 2008. Nessa etapa da pesquisa foi necessário elaborar uma nova ficha de coleta de dados QUADRO 3, com novos campos, para maior aprofundamento.

QUADRO 3  
Ficha de Análise Qualitativa

(Continua)

- 
- 1) ENAREL: (local, ano)
  - 2) Título do trabalho
  - 3) Autor/a
  - 4) Titulação
  - 5) Instituição
- 

( ) Graduando ( ) Graduado ( ) Mestre ( )  
Doutor ( ) Outra \_\_\_\_\_

- 
- 6) Tema  
7) Palavras-chave  
8) Forma de apresentação ( ) Pôster ( ) Comunicação ( ) Palestra ( )  
Outra \_\_\_\_\_  
9) Tipo de trabalho ( ) Resultado de pesquisa e estudos, com  
definição de problemas, coleta de dados e  
conclusões  
( ) Relato de experiência  
( ) Ensaio (revisão/reflexão sobre um  
tema determinado, apontando para  
possíveis conclusões e/ou novas  
interpretações) etc.  
( ) Projeto  
( ) Outro
- 10) Referencial teórico utilizado (autores,  
correntes teóricas etc.)  
11) Há trato metodológico? Qual?  
12) Público-alvo  
13) Resultados  
14) Há proposições com indicações de avanços,  
limites e possibilidades na área do lazer ou  
apenas denúncias (impactos, atitudes não  
sustentáveis, lazer mercadológico etc.)? Quais?  
15) Há perspectivas de novas pesquisas e estudos  
na área do lazer. Quais?  
16) Forma como vincula a temática ao lazer
- 

### **3 - ANÁLISES QUANTITATIVA E QUALITATIVA**

#### **3.1 - ANÁLISE QUANTITATIVA**

Dos duzentos e vinte e nove (229) trabalhos analisados, a maioria (132) classifica-se como “pôster/painel”, publicados apenas em forma de resumo, resultando em textos pouco detalhados e inconsistentes, revelando pouca argumentação, bem como ausência de citação de fontes, referencial teórico, metodologia e resultados encontrados. Porém, a mesma inconsistência não foi encontrada na maioria do significativo número de temas-livres (35), comunicações orais (28) e mesas temáticas (15). Estes trabalhos, publicados na íntegra, trazem argumentos com maior embasamento conceitual,

detalhados e contextualizados, possibilitando melhor compreensão dos assuntos estudados e pesquisas desenvolvidas ver (FIG. 1).

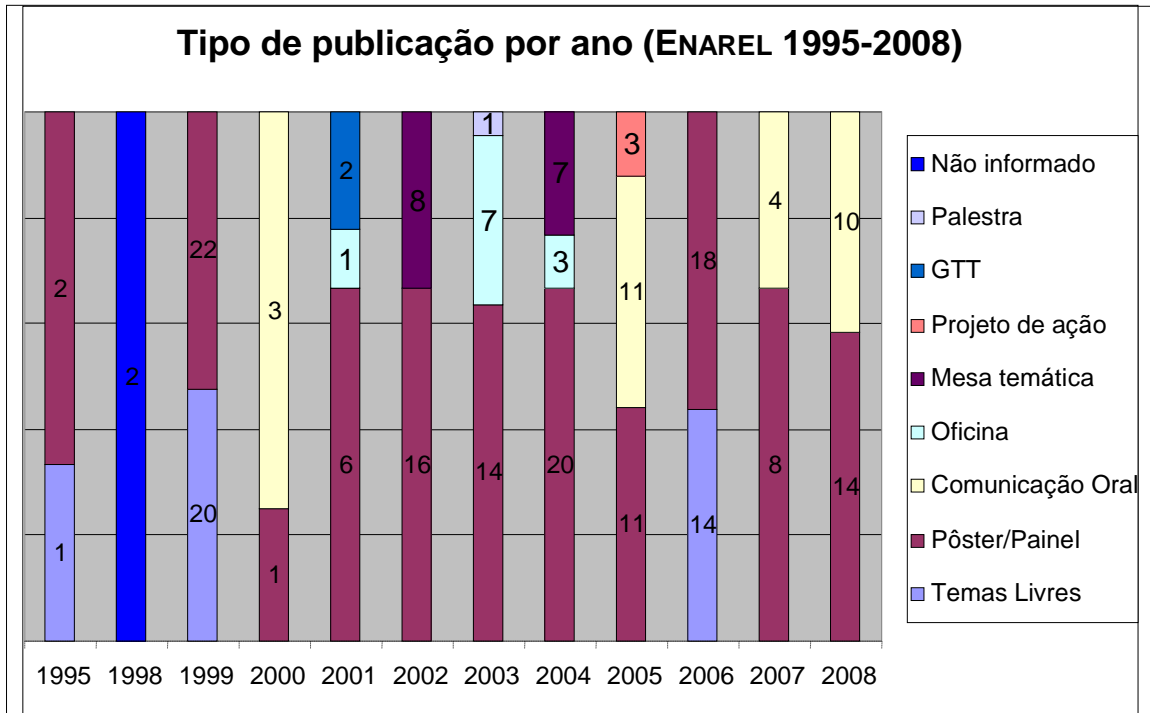


FIGURA 1 - Tipo de trabalho publicado nos anais do ENAREL

Quanto às instituições, FIG. 2 há 210 trabalhos provenientes de faculdades e universidades e apenas 12 de órgãos públicos, o que demonstra, ao longo dos anos, a predominância de pesquisadores vinculados a instituições de ensino superior e a baixa participação de pessoas do setor público, indicando seu pouco interesse pela temática “Lazer e meio ambiente”.

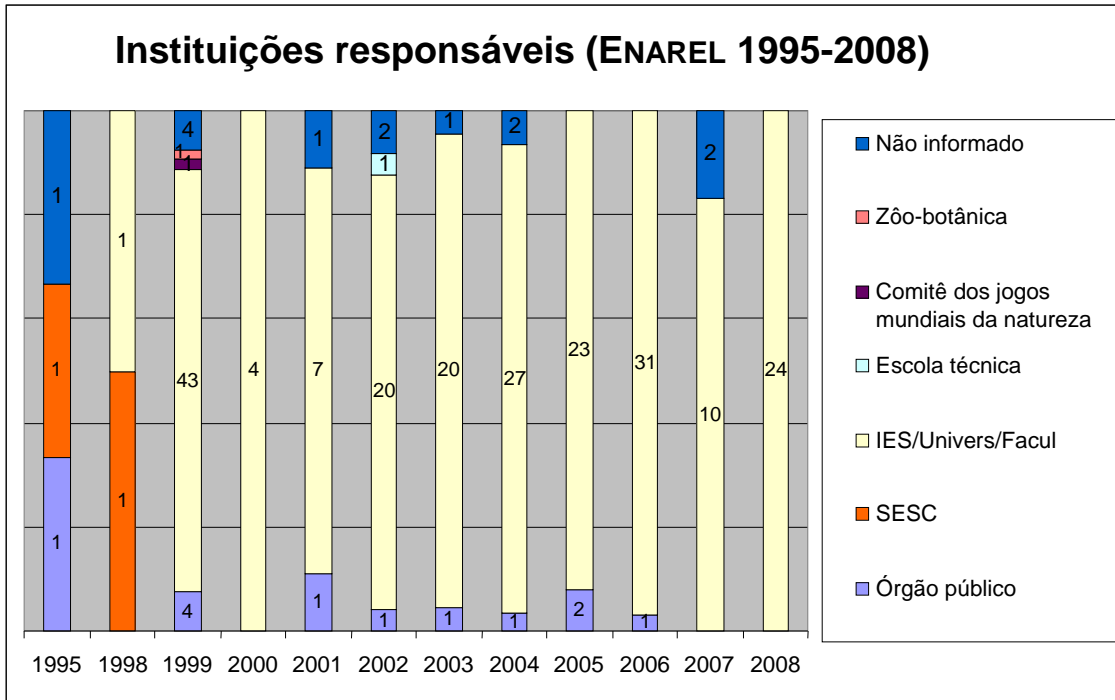


FIGURA 2 - Instituições que constam nos trabalhos publicados nos anais do ENAREL

Analisando o número de publicações ao longo dos anos FIG. 3, destacamos o ano de 1999, com cinquenta e três (53) trabalhos publicados sobre a temática “Meio ambiente”. A principal hipótese para este fato foi o tema do encontro desse ano: *Lazer, meio ambiente e participação humana*. Houve um recorde de publicações sobre a referida temática. Essa proporção não se manteve nos encontros posteriores, entretanto, o número de trabalhos também não voltou a ser tão pequeno como em 1995, 1998 e 2000, apesar da constatação de uma queda significativa em 2001, com apenas nove (09) trabalhos e em 2007, com doze (12). Esses dados indicam que a temática vem sendo bastante estudada, sobretudo na última década.



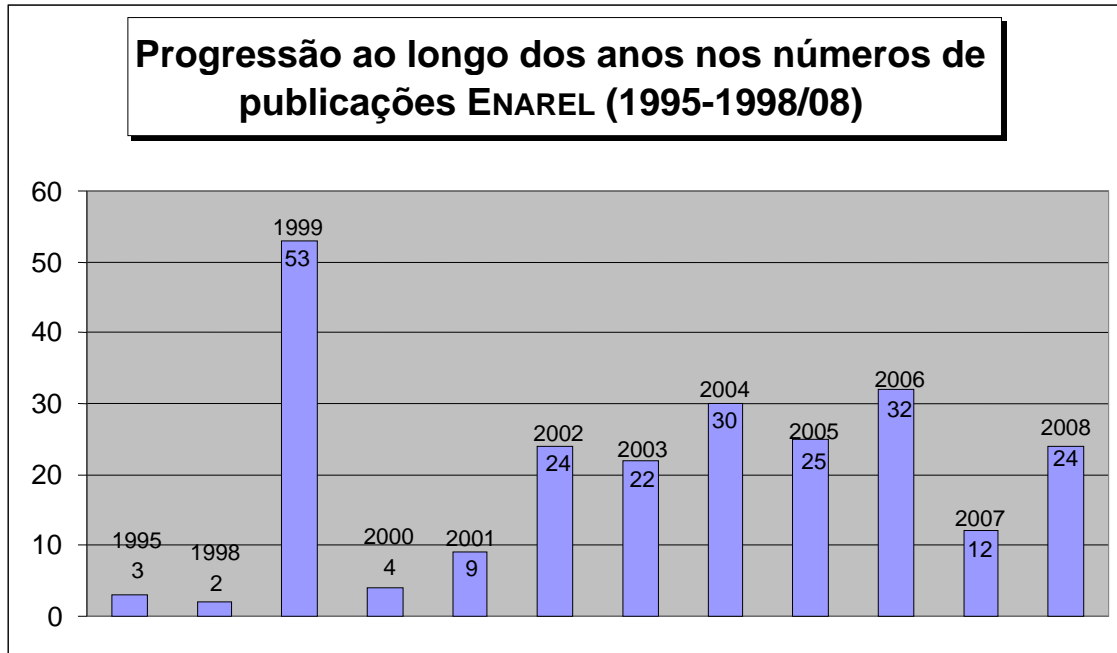


FIGURA 3. Número de trabalhos publicados nos anais do ENAREL

### 3.2 - ANÁLISE QUALITATIVA

Conforme já explicitado, para viabilizar o processo de análise dos trabalhos, optamos por agrupá-los em categorias: a) atividades de aventura / atividades na natureza; b) ecoturismo / turismo ecológico; c) educação ambiental / consciência ambiental; d) temas diversos. Todavia, nessa fase da pesquisa os trabalhos do último item (Temas diversos) foram inseridos na categoria educação ambiental / consciência ambiental, em virtude de serem poucos. Assim, restaram três categorias, que nortearam as análises que seguem.

#### 3.2.1 - ATIVIDADES DE AVENTURA / ATIVIDADES NA NATUREZA

Nesta categoria foram agrupados trabalhos que se referem a práticas físico-esportivas realizadas na natureza. Os anais analisados referem-se ao ano de 1999 e ao

período de 2002 a 2008, tendo em vista que, apesar de o período geral de análise ser de 1998 a 2008, somente nesses anos há trabalhos ligados a esta temática a serem analisados conforme os critérios estabelecidos na metodologia da pesquisa. Foram listados cinquenta e quatro (54) trabalhos. Por dificuldade de acesso aos anais do ENAREL dos anos de 2000 e 2001, esses anais não foram analisados.

Entre todos os Encontros, destaca-se o ano de 1999, quando foi realizado o 11º ENAREL, na cidade paranaense de Foz do Iguaçu. A temática geral foi: *Lazer, meio ambiente e participação humana*, o que explica a grande concentração de trabalhos (53) relacionados ao tema lazer e meio ambiente, abrangendo todos os temas analisados neste trabalho, ou seja, atividades de aventura, ecoturismo e educação ambiental.

No que se refere ao tema “Atividades de aventura / Atividades na natureza”, vinte e sete (27) trabalhos foram apresentados no referido Encontro, com diversos enfoques. Destacam-se os relatos de experiências que abordaram os Jogos Mundiais da Natureza, realizados no mesmo município, em 1997, mediante uma parceria estabelecida entre os poderes públicos municipal, estadual e federal. Na ocasião, diversas modalidades, nos três planos físicos (terra, água e ar), integraram os Jogos, evidenciando a crescente procura por atividades relacionadas ao meio ambiente natural e sua possível inserção no meio acadêmico e científico. Daí a quantidade de trabalhos relacionados aos referidos Jogos.

Nesse Encontro houve um notável envolvimento de profissionais da área da Educação Física no que se refere à autoria de trabalhos relacionados ao conteúdo físico-esportivo do lazer, além de profissionais de outras áreas, como geografia, turismo, pedagogia e jornalismo. Várias instituições acadêmicas, de todo o país, estavam presentes. Neste ENAREL, destacamos um elevado número de trabalhos apresentados

pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). De um total de 53 trabalhos (divididos entre tema livre e pôster), dezessete (17) são de autoria de congressistas pertencentes à UFRN, sendo que seis (06) apresentações estão classificadas na categoria *tema livre* e 11 na categoria *pôster*.

No período seguinte, envolvendo os anos de 2002 a 2008, houve um decréscimo na quantidade de trabalhos apresentados nessa categoria, somando vinte e sete (27). Nesses anos, ao analisar a titulação dos autores, constatou-se que houve participação de estudantes, graduados, mestres, doutorandos e doutores, não sendo evidenciada a prevalência de titulação. Esse fato demonstra que a temática vem sendo discutida nos diversos níveis de formação, com graus de aprofundamento teórico compatíveis com o nível acadêmico dos autores.

Apesar da participação de autores vinculados a secretarias municipais (educação, turismo, entre outras) ou outros órgãos, a representação de diversas instituições de ensino superior é predominante, sendo que grande parte dos autores está vinculada a grupos de pesquisa.

A maioria dos trabalhos analisados apresenta resultados de pesquisa e estudos, com definição de problemas, coleta de dados e conclusões, mas também há trabalhos definidos como relatos de experiência, demonstrando a intenção de realização de estudos mais aprofundados nessa vertente.

Com relação ao referencial teórico utilizado, observou-se que alguns autores foram citados em mais de um trabalho, como: Dumazedier, Maffesoli, Serrano, Bruhns, Marinho, Boff, Santin, Camargo, Sorrentino, Cascino, Cavalcanti, França, Pimentel, Villaverde, Guattari, Costa, Assmann, Mendonça, Betrán e Schwartz. Os autores são de diferentes referenciais teóricos, destacando-se o funcionalismo e a fenomenologia.

Em relação ao trato metodológico, foi possível identificar diferentes técnicas e métodos. Alguns foram utilizados em mais de um trabalho, tais como a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, com a utilização de entrevistas e observação.

No que se refere ao público-alvo pesquisado, os estudos tratam, em sua maioria, de grupos praticantes de atividades de aventura na natureza. No entanto, há alguns estudos que incluem pessoas portadoras de deficiência visual, como também alunos de escolas, ambos interagindo com as atividades de aventura na natureza. Dessa forma, evidencia-se uma centralização dos estudos numa parcela de pessoas que já praticam atividades na natureza.

Os trabalhos buscam ainda compreender as motivações, sensações e relações com o meio ambiente. Há necessidade, portanto, de os estudos ampliarem as temáticas, abordando outros aspectos, como a possibilidade de democratização de tais práticas.

Quanto aos resultados das pesquisas, há uma diversidade de *olhares*, dos quais destacamos alguns. Os trabalhos apresentados como tema-livre ou comunicação oral, cujas convergências são as atividades de aventura, podem ser divididos em dois subgrupos: trabalhos de divulgação e trabalhos de redimensionamento.

Os *trabalhos de divulgação* são identificados por algumas semelhanças: os autores são adeptos e/ou simpatizantes de alguma atividade de aventura específica, denotando a necessidade de um maior domínio de pressupostos para elaboração de textos acadêmicos científicos, garantindo maior rigor – isso, porque os textos apresentam uma sustentação teórica ainda pouco aprofundada e problemas de forma ou de conteúdo. Além disso, os trabalhos são uníssonos em denunciar uma provável alienação das atividades ao mercado de consumo; exigem mudanças no trato com as

atividades de aventura como lazer, mas muitos não sugerem processos para alcançar tal objetivo.

Já os *trabalhos de redimensionamento* também podem ser agrupados por suas semelhanças. São trabalhos executados coletivamente, em parcerias orientador/orientando, ou em grupos de estudo coesos que possuem certo equilíbrio entre o conhecimento empírico e o acadêmico. As denúncias referem-se não só à alienação das atividades de aventura pelo mercado de consumo e suas distorções como lazer, mas também ao não-diálogo entre o universo acadêmico, o poder público e a sociedade. Defendem mudanças no cenário atual das atividades de aventura sustentadas mediante diálogo coerente com outros autores e pesquisadores, além de direcionarem-se para o conhecimento sobre as relações existentes entre as pessoas, as práticas na natureza e o meio ambiente.

Alguns autores trazem contribuições teóricas inovadoras, mas há trabalhos que tentam se sustentar na reunião de ideias de outros autores e pesquisadores, como as revisões bibliográficas. Outros trazem poucas contribuições e avanços por meio das análises de suas pesquisas de campo, quando realizadas. Esses fatos possibilitam dizer que ainda há condição para estabelecer e aprofundar discussões sobre atividades de aventura na natureza na esfera do lazer.

### **3. 2. 2 - ECOTURISMO/ TURISMO ECOLÓGICO**

Essa categoria agrupa trabalhos que se referem às práticas turísticas relacionadas ao meio ambiente. Foram analisados dezenove (19) trabalhos provenientes dos anais dos Encontros de 1999, 2002, 2003, 2004, 2006 e 2008, tendo em vista que, apesar de o período geral de análise ser de 1998 a 2008, somente nesses anos há trabalhos ligados a

esta temática a serem analisados conforme os critérios estabelecidos na metodologia da pesquisa.

Analisando a titulação dos autores, constatamos que a maioria se enquadrava na categoria de doutor ou doutorando. Isso mostra que a temática “Ecoturismo / Turismo Ecológico” vem sendo alvo de pesquisas mais aprofundadas e complexas, já que um pesquisador com tal titulação, formação, ou em processo de construção de sua tese deve possuir uma boa e solidificada compreensão teórica sobre ela, que deverá estar voltada para a solução da problemática proposta no estudo. Essa observação pode ser confirmada pelo fato de muitos trabalhos se caracterizarem como ensaio (revisão/reflexão sobre um tema determinado, apontando para possíveis conclusões e/ou novas interpretações) e como resultado de pesquisa e estudos, com definição de problemas, coleta de dados e conclusões.

Com relação ao referencial teórico utilizado, alguns autores foram citados em mais de um trabalho, sendo que algumas vezes era utilizada a mesma obra e, em outras, obras diferentes. Os autores mais citados foram Farah Neto, Villaverde, Marcellino, Marinho, Uvinha, Pelegrini Filho, Bruhns, Serrano, Beni, Camargo, Sant’Anna, Ruschmann, Carvalho, Csikszentmihalyi, Dias e Dumazedier. Os autores têm bases teóricas diferenciadas, destacando-se o materialismo histórico-dialético, o funcionalismo e a fenomenologia.

Quanto ao trato metodológico, foi possível identificar diferentes técnicas e métodos. Algumas delas foram utilizadas em mais de um trabalho, como a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo com entrevistas e observação.

Quanto ao público-alvo, as pesquisas apresentam grupos de sujeitos variados. Algumas envolviam alunos da própria instituição de ensino, outros a comunidade local

de baixa renda, crianças portadoras de síndrome de Down, educadores ambientais etc.

Uma quantidade significativa dos trabalhos não deixou claro, em seu texto, a que público-alvo a pesquisa se destinava. Embora estejam todos de acordo com a temática “Ecoturismo / Turismo Ecológico”, os trabalhos abordam especificidades capazes de trazer contribuições diferenciadas para os estudos do lazer e meio ambiente.

Os resultados das pesquisas descritas nos trabalhos também foram analisados, no entanto, eles diferem muito entre si, já que provêm de distintas pesquisas. Assim, tivemos um conjunto variado de resultados a serem estudados. Porém, foi possível perceber que um número considerável apontou para resoluções no sentido de melhoria na infraestrutura do turismo receptivo de determinadas localidades, sempre se pautando na sustentabilidade, na preservação da fauna e flora e na educação ambiental.

Além de atentarem para a questão do turismo receptivo, alguns dos trabalhos trouxeram contribuições para a área da Educação Física, mais especificamente na atuação de profissionais dessa área como animadores socioculturais no meio ambiente e na relação com os esportes de aventura. Foi ressaltada a necessidade de mais estudos sobre essas práticas a fim de se repensar planejamento, execução e avaliação.

Ainda na linha da atuação, alguns trabalhos também apresentaram resultados sobre os profissionais de maneira geral, sejam eles da Educação Física, Turismo ou outras áreas. Essas pesquisas destacaram a necessidade de esses profissionais refletirem acerca dos conceitos de lazer e ecologia bem como a necessidade de mudanças de atitude do educador, no sentido de buscar uma visão mais apurada sobre o lazer e suas possibilidades no âmbito do turismo ecológico. Como alguns trabalhos trataram de passeios e excursões, os resultados apontados mostraram possíveis fontes de experiência e vivência bem como valorização das belezas naturais locais.

A maioria apresenta proposições com indicações de avanços, limites e possibilidades na área do lazer e/ou denúncias, como impactos, atitudes não-sustentáveis e lazer mercadológico. Dentre as denúncias constatadas, destacamos aquelas relacionadas (1) ao lazer-mercadoria; (2) à falta de conscientização ambiental e riscos de depredação que o turismo de aventura pode trazer; (3) à dissociação entre cidadão e cidade, levando ao desrespeito e à falta de conservação do meio ambiente urbano.

Quanto aos avanços para a área do lazer, detectamos um conjunto variado de proposições. Muitos trabalhos alertam para a necessidade de um planejamento turístico ordenado bem como a necessidade de um fomento potencial de preservação nas atividades concebidas no âmbito da natureza. Nessa mesma direção, constatamos um trabalho que salientava a criação de ações baseadas numa política de desenvolvimento sustentável fomentada, em comum acordo, entre agentes emissivos (a maior parte dos grandes centros), grandes empreendedores receptivos da região, órgãos não-governamentais e governos federativos da região (UVINHA, 2002). Ainda dentro do tema da sustentabilidade, detectaram-se avanços na reflexão acerca do ecoturismo e das comunidades locais.

Também foram percebidos avanços na relação com os profissionais de Educação Física, considerados capazes de participar tanto da execução e da organização dos eventos quanto do controle e do fomento de políticas públicas para o desenvolvimento das atividades de ecoturismo. Uma interessante melhoria também observada foi na utilização do ecoturismo como instrumento de inclusão para crianças portadoras de deficiência.



O lazer também foi apontado como possível contribuição para o problema da dissociação entre cidadão e cidade, tendo o animador cultural como estimulador e mediador. Destacamos também a proposta de uma nova visão ser humano–natureza, entendendo o corpo como o próprio espaço ecológico de realizações e prazeres e a natureza como parte da manutenção da vida, sentida como a busca de seu próprio equilíbrio interior em harmonia com outros seres.

Dos trabalhos examinados, apenas alguns demonstraram perspectivas de novas pesquisas e estudos na área do lazer. Algumas dessas perspectivas estão relacionadas às mudanças no campo teórico, como a expectativa de instigar o leitor a um processo de mudança nos valores, propiciando um redimensionamento da tomada de consciência a respeito da relação ser humano–natureza. Outros trabalhos apontam, ainda, perspectivas no sentido de instigar a discussão acadêmica sobre as práticas corporais de aventura na natureza<sup>12</sup> no âmbito do turismo e discussões sobre lazer e meio ambiente com comunidades de baixa renda. Por se tratarem de pesquisas em locais específicos, alguns trabalhos apontaram perspectivas de continuidade e melhora na gestão do lazer em meio ambiente, como a criação de entidades específicas e a geração de políticas de lazer.

Ao observar a forma como os trabalhos se vinculam à temática “lazer”, notamos uma quantidade significativa de pesquisas que o fazem por meio do ecoturismo, associando-o aos conteúdos turísticos do lazer, que Camargo (2003), em complementação à classificação cunhada por Dumazedier (1980), assim define: artísticos, físicos, sociais, manuais e intelectuais. Ainda considerando os conteúdos

---

<sup>12</sup> Optamos por utilizar o termo “práticas corporais de aventura na natureza” por não existir ainda no Brasil um consenso sobre uma nomenclatura concisa que respalde esse amplo leque de atividades vivenciadas por todo o Brasil.

culturais, constatamos que alguns trabalhos vinculam suas temáticas ao lazer por meio do conteúdo físico-esportivo por se tratarem de esportes de aventura.

Constatamos também que uma parte dos trabalhos relacionou suas temáticas com o lazer a partir de alguns entendimentos defendidos por Marcellino (2002, 2003), do materialismo histórico-dialético, com base em Gramsci, seja implícita ou explicitamente. Alguns se pautaram na visão crítico-criativa do lazer, outros ressaltaram o entendimento do lazer como cultura, praticada ou fruída no tempo disponível.

### **3. 2. 3 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL / CONSCIÊNCIA AMBIENTAL**

Foram analisados trinta e dois (32) trabalhos nessa categoria, sendo nove (9) do ENAREL de 1999; 01 (um) de 2003; 02 (dois) de 2004; 02 (dois) de 2005; 08 (oito) de 2006; 04 (quatro) de 2007; e 06 (seis) de 2008. Embora o período geral de análise seja de 1998 a 2008, somente nesses anos há trabalhos ligados a esta temática a serem analisados conforme os critérios estabelecidos na metodologia da pesquisa.

A maioria dos trabalhos é oriunda de universidades públicas – estaduais e federais – e é desenvolvida por professores, alunos da graduação e de pós-graduação nos níveis de mestrado e doutorado; entretanto, encontramos alguns trabalhos desenvolvidos por pessoas vinculadas ao poder público, prefeituras ou órgãos ligados às unidades de conservação.

Os trabalhos são oriundos de várias regiões do País, como Rio Grande do Norte, Paraíba, Pará, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo, que se sobressai entre as demais, especialmente a cidade de Campinas. Vale destacar que nessas regiões encontramos os principais grupos de pesquisa consolidados na área dos estudos do lazer, bem como a presença de linhas de pesquisa em programas de pós-graduação,

especificamente sobre lazer ou não. Entre os trabalhos destacam-se contribuições originárias do programa de pós-graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), na área de Estudos do Lazer, e do programa de pós-graduação em Educação Física da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), na área de Corporeidade e Lazer.

Muitos dos autores são pesquisadores vinculados principalmente à área de conhecimento da Educação Física. Todavia, notamos a presença de profissionais de outras áreas, como turismólogos, confirmando o caráter multidisciplinar dos estudos do lazer. Entretanto, esse número ainda é inexpressivo, o que torna relevante a divulgação da importância da contribuição de diversas áreas de conhecimento para a compreensão do fenômeno do lazer e o estímulo à formação de equipes multidisciplinares para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e projetos de extensão vinculados à pesquisa, o que certamente enriquecerá em muito os questionamentos, as problematizações e as contribuições.

Dos trabalhos analisados, apenas cinco (05) não estão associados a faculdades ou universidades, o que revela a necessidade de fomento à pesquisa sobre o lazer em outros setores da sociedade bem como a necessidade de estabelecer parcerias entre a universidade, um dos principais lócus de produção de conhecimento, e outras instâncias, predominando a experiência das atividades de lazer, mediante planejamento, produção, vivência etc.

Quanto à natureza, os trabalhos compreendem tanto projeto de ação quanto projeto de pesquisa, sem predominância. Vale ressaltar, contudo, que uma quantidade significativa dos trabalhos, 13 (treze) deles, são relatos de experiências. Esse fato caracteriza as amostras dos estudos, muitas vezes formadas por praticantes de atividades

na natureza ou frequentadores de determinados espaços em que o lazer é um dos principais motivadores da visita / frequência, como jardim zoológico, praça, praia e unidades de conservação. Além disso, há participação da comunidade acadêmica e de moradores de centros urbanos, como Rio de Janeiro, Praia Grande, Curitiba e Natal, compreendendo, entre todos, sujeitos com ou sem deficiência.

Somam-se aos relatos de experiência seis (06) trabalhos resultantes de pesquisas e estudos, oito (08) ensaios e cinco (05) não identificados. Cabe ressaltar aqui a necessidade de maior publicação de trabalhos científicos oriundos de pesquisas de campo, em que haja análises sobre os contextos estudados bem como sobre as ações de intervenção.

Quanto ao formato de publicação e apresentação dos trabalhos, há tema livre, palestra proferida por professor/a convidado/a e mesa temática. Este formato ocorreu especialmente no ENAREL de 2004, em Salvador, o que qualificou o evento pelo agrupamento de trabalhos que dialogavam entre si, fomentando o debate. Isso sem mencionar que todos foram publicados na íntegra. Entre as diversas temáticas desenvolvidas, detectamos trabalhos sobre educação ambiental nas mesas *Lazer, educação e meio ambiente* e *Lazer e práticas corporais na natureza*.

Os trabalhos abordam a educação ambiental e o lazer, priorizando discussões sobre acampamento, escola, jardim zoológico, parque, ambiente natural e meio ambiente, entre outros, e também valores da vida em sociedade, como consciência ambiental, consciência ecológica, o lúdico e a cidadania. Busca-se a valorização de atitudes interdisciplinares, coletivas e de compartilhamento, bem como a práxis.

Os trabalhos utilizam vários caminhos ou proposições para vincular o assunto privilegiado/desenvolvido à temática do lazer. Entre eles destacamos discussões sobre a

dicotomia entre teoria e prática; qualidade de vida; busca por ambientes naturais e distanciamento das rotinas das grandes cidades; equipamento específico de lazer; programas de lazer; meio ambiente; atividades em contato com a natureza; práticas de lazer na natureza; educação pelo lazer; e, sobretudo, a associação das práticas de lazer à natureza como espaços privilegiados para proporcionar a educação e conscientização socioambiental.

No entanto, há trabalhos que, embora anunciem aproximações com a temática do lazer, estas acabam por não ocorrer. É o caso, por exemplo, do trabalho *Educação ambiental: o papel da sensibilidade em trilhas ecológicas* (CHAGAS, 2006). Embora a autora mencione várias vezes a palavra *lazer*, não fica clara a conceituação utilizada, tendo em vista que não faz referência a nenhum autor da área do lazer, nem informa se as atividades são ou não desenvolvidas ao longo da trilha interpretativa.

Os trabalhos, muitas vezes, apresentam referencial teórico buscando fortalecer as argumentações e contra-argumentações estabelecidas, bem como considerações. Sobre meio ambiente, o referencial mais utilizado foi Boff, Bruhns, Dias, Serrano, Bahia e Sampaio, Melo, Uvinha, Marinho, Villaverde, Schwartz, Medina e Santos, Carvalho, Gonçalves, Guerra, Moraes, Guimarães, Costa. Quanto ao lazer, destacaram-se os seguintes autores: Marcellino (maior ocorrência), Melo, Gomes (Werneck), Dumazedier, Pinto, Zingoni, Mascarenhas, Horkheimer, Adorno, Marcuse, França e Bramante, de diferentes correntes teóricas, destacando-se o materialismo histórico-dialético, o funcionalismo e a fenomenologia. Outros autores foram abordados em temas complementares como trato metodológico: Chizzotti, Demo, Dencker, Bobbio, Severino e Saviani.

O mesmo ocorre em relação à definição do trato metodológico. Poucos trabalhos não fazem menção aos procedimentos utilizados. Outros anunciam algum método, como a etnometodologia, a ecofenomenologia e a metodologia participativa, mas sem preocupação com a citação de referenciais ou das correntes teóricas utilizadas.

Em muitos trabalhos analisados os autores resumem ao máximo a metodologia adotada, alguns em apenas um parágrafo, não havendo referência a nenhum autor, nem deixando claro se a pesquisa foi realizada ou não. Por vezes aparecem algumas técnicas aplicadas, como entrevista e observação, mas poucas vezes há o cuidado de especificar e esclarecer, por exemplo, que tipo de entrevista ou de observação foi realizado.

De maneira geral, há *certa* confusão na definição do tipo de pesquisa, bem como dos métodos e técnicas utilizados. Destacam-se a realização de pesquisa bibliográfica e de campo e o relato de experiência. Observamos que trabalhos oriundos de pesquisas realizadas especialmente em programas de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado e doutorado, apresentam maior detalhamento e rigor nesse item.

A partir da leitura minuciosa de cada trabalho, tentamos estabelecer possíveis temáticas a que se vinculavam as obras utilizadas. Além do lazer e meio ambiente, destacamos ecologia, ambientalismo, natureza, trabalho, educação, educação ambiental, política cultural, gênero, planejamento, turismo, corpo e cultura, entre outros, o que demonstra a enorme possibilidade de diálogos, perspectivas de estudo e também temas privilegiados. Vale observar que apenas um dos textos apresentava uma subdivisão da bibliografia por tema.

Alguns dos trabalhos não trazem os resultados. Em um deles, a autora anuncia, ao longo do texto, propostas de vivências de lazer em trilhas ecológicas; entretanto, não discute as atividades que serão (ou foram) desenvolvidas. A consequência disso é que

nas considerações finais não há também nenhuma contribuição efetiva sobre a aplicação da metodologia utilizada ou proposta, nem mesmo de outros elementos importantes da pesquisa.

Contudo, outros trabalhos trazem confirmações sobre a importância da utilização do lazer ou das vivências lúdicas como meios oportunos de sensibilização do ser, propiciando, ao mesmo tempo, a socialização e a conscientização sobre a importância do meio ambiente e, conseqüentemente, a preservação ambiental. Destacamos o trabalho *Lazer, educação ambiental e envolvimento comunitário* (ZINGONI, 1999), que mostra a potencialidade de o lazer ser vivenciado de múltiplas e criativas maneiras em projetos de educação ambiental: por meio da alegria e da liberdade de escolha são também deflagrados processos mais racionais e sistematizados, bem configurados com questões sobre o meio ambiente, auxiliando o processo de conscientização e educação ambiental.

Outra pesquisa de destaque é *Na trilha da consciência socioambiental: educando através do lazer na natureza* (BAHIA; SAMPAIO, 2006), em que as autoras buscam possibilidades construídas nas relações estabelecidas entre lazer e o meio ambiente como forma de educação e conscientização socioambiental. Esse trabalho acabou por trazer, inclusive, a denúncia de que muitas vezes o discurso *ecológico* é utilizado para legitimar ofertas de mercado, e muitas vezes sem suscitar alguma prática educativa de valorização e difusão da diversidade biológica e sem vivências que possibilitem novos olhares e compreensões acerca do meio ambiente.

Outras denúncias importantes foram encontradas, como o uso indevido do termo *lazer*; a recorrência da desvalorização do lazer quando há supervalorização do trabalho, sendo aquele visto como “algo não sério, descompromissado e destituído do seu valor

enquanto possibilidade de descanso, divertimento e desenvolvimento”, como revela o trabalho *Acampando em busca da construção de uma práxis, de um projeto coletivo e com-par-t(r)ilhando...* (ISAYAMA *et al*, 1999, p. 395); a pouca relação que se faz entre lazer e educação, o que é relevante ressaltar quando nossa trajetória entrecruza lazer e educação ambiental.

O texto *Lazer na natureza: um diálogo de espelhos* (LADISLAU, 1999) destaca-se como um convite à reflexão, por ser recheado de questionamentos e perguntas. Ao falar da importância das questões ecológicas e ambientais neste final de século, o autor traz inúmeras perguntas que mostram a importância do tema, mas, ao mesmo tempo, a pouca relevância de seu tratamento, e afirma: “[...] a catástrofe ambiental é evitada apenas quando ela não pode ser retida em ‘guetos’ carentes das mais diversas formas de assistência” (p. 407).

Ao falar da concepção antropocêntrica do mundo na exploração dos recursos naturais e humanos, ele destaca a responsabilidade do mercado nessas ações. Este mercado, ao mesmo tempo, também estimula o retorno à natureza, mediante o ecoturismo, por exemplo. Como afirma, a perspectiva é de lucro, todavia há, nessas atividades, possibilidades, brechas para “[...] intervenções bastante significativas no campo do desenvolvimento sustentável [...]” (LADISLAU, 1999, p. 408), dando-nos importantes pistas para ações conscientes, intencionais e planejadas.

[...] se por um lado, o ambiente natural é um grande incentivo para o desenvolvimento de atividades esportivas e de lazer, por outro, o desenvolvimento dessas atividades pode (e reitero: pode [...]) representar um espaço fértil para a efetivação de iniciativas no campo da preservação ambiental (1999, p. 409).

Ao privilegiar a educação, uma das ações de nosso interesse e foco neste estudo, esse mesmo trabalho questiona:



[...] se o “brasileiro” reconhece a grandiosidade natural de seu país, por que não reconhece também – e atua nesse sentido – a necessidade de sua preservação? Aqui encontramos a grande justificativa para que ações efetivas sejam levadas a cabo nos planos educacional/cultural a fim de se promover – ou pelo menos subsidiar a promoção da conscientização acerca da responsabilidade de cada um de nós frente à problemática ambiental que se impõe nesses nossos dias (1999, p. 409).

Além das denúncias, outros trabalhos também trazem proposições de avanços, limites e possibilidades na área do lazer, vinculados ao meio ambiente. Entre as possibilidades encontradas destacamos: a condição de as experiências sensíveis na natureza serem compreendidas como elementos facilitadores no processo de mudança de mentalidade e atitude em relação aos outros e ao meio ambiente, educando e sensibilizando os indivíduos por meio do lazer em direção a novas práticas sustentáveis; a aproximação entre teoria e prática, beneficiando não só a produção de conhecimentos na área, mas também a formação do aluno como sujeito do processo educativo; a concretização dos cursos de formação como “[...] espaços de reflexão / ação sobre a construção de vivências lúdicas, buscando uma práxis contextualizada, consciente e ética” (ISAYAMA *et al.*, 1999, p. 396); o lazer proporcionando situações de descoberta e conhecimento, entre outras.

Há, também, indicação de novas formas de perceber a relação lazer, meio ambiente e cidadania, uma vez que está em desenvolvimento a ideia de novas concepções de ambientalismo, o que sugere possibilidades de pesquisas originais. O texto *Lazer, cidadania, e meio ambiente: buscando compreensões* (BRUHNS, 1999), que se revela denso e provocativo, a todo o momento anuncia novas possibilidades de perceber, na teoria e na prática, conceitos cristalizados, como o ambientalismo e natureza, indicando-nos perspectivas de novas pesquisas e estudos na área do lazer e do meio ambiente, em especial sobre a educação ambiental.

A partir de possibilidades anunciadas em certos trabalhos, como *Lazer na natureza: um diálogo de espelhos* (LADISLAU, 1999) e *Lazer, cidadania, e meio ambiente: buscando compreensões* (BRUHNS, 1999), podemos pensar novos temas ou abordagens de estudo, ressaltando, inclusive, a dimensão da cultura, ainda pouco observada quando a temática do lazer e da educação ambiental é abordada, pois o meio ambiente e o corpo são “elementos que se constituem à medida que são lapidados pela cultura; o relacionamento do homem com a natureza é também uma construção cultural, construção essa que nos abre a brecha para fundamentar nossas prerrogativas de intervenção” (LADISLAU, 1999, p. 410).

#### **4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nas análises quantitativa e qualitativa dos trabalhos selecionados destacamos algumas nuances que dizem respeito à temática “Lazer e meio ambiente”. Observamos a concentração das publicações por área, ano, formato, instituição, titulação do autor, entre outros indicadores importantes para qualificar a pesquisa e alcançar os objetivos propostos. A escolha das quatro categorias de análise, posteriormente condensadas em três, possibilitou a proximidade dos textos bem como dos conteúdos por eles desenvolvidos, alcançando, mediante a realização de leituras minuciosas, pequenos detalhes.

Na categoria Esportes de aventura / Atividades na natureza destacamos um discurso comum entre os trabalhos quando relatam a alienação e o direcionamento mercadológico dado a essas práticas, o que exige mudanças no trato com as atividades de aventura como lazer. Ao relatarmos trabalhos sobre Atividades de ecoturismo / Turismo ecológico, entendemos que os autores têm vínculos diretos e explícitos com as

discussões que fazem sobre o lazer, que é visto a partir da ótica crítico-criativa ou, até mesmo, da mercadológica, o que se deve à sua proximidade com o turismo, ações econômicas e consumo.

Ao privilegiarmos a temática Educação/ Consciência ambiental, ressaltamos a diversidade de origens dos trabalhos e de seus autores. Destacamos a amplitude bibliográfica existente sobre o tema, bem como sua importância, que pode ser observada a partir das argumentações e contra-argumentações suscitadas nos estudos analisados e que propõem novas formas de perceber a relação entre lazer, meio ambiente e cidadania.

A busca por novas concepções e formas de observação faz-se presente nos trabalhos analisados. A sustentação em argumentos de autoridades da área é constante, mas deixam a desejar quando o diálogo estabelecido abrange ações práticas de intervenção no ambiente natural.

Destacamos, ainda, que há necessidade de explorar e aprofundar discussões que tangem as atividades de aventura na natureza no âmbito do lazer, não só pela grandeza e importância dessa atividade, mas também pela necessidade de maior aprofundamento.

Percebemos ainda que, embora haja um grande número de trabalhos vinculados aos profissionais de Educação Física, há publicações de autoria de pessoas da geografia, pedagogia, jornalismo e turismo, o que mostra a inserção e ampliação em outras áreas de intervenção e conhecimento. É importante destacar a significativa maioria de instituições de ensino superior na produção na área.

Dentro dos limites da análise bibliográfica, há predominância de trabalhos apresentados em formato de pôster/painel. Os resumos desses trabalhos geralmente são pouco detalhados e têm pouca consistência teórico-metodológica, apresentando

problemas nas argumentações ou no referencial utilizado, condição que comprometeu, de certa forma, o levantamento, tabulação, leitura e interpretação dos textos e dados coletados.

Esse problema, porém, não foi identificado nos trabalhos publicados em outros formatos, que se mostraram cientificamente mais consistentes, com argumentações mais densas, riqueza de detalhes e descrição dos contextos estudados, possibilitando melhor compreensão das abordagens, conteúdos, temas e interpretações apresentados.

Tudo isso viabilizou as análises apresentadas neste artigo, que podem contribuir não só para compreensão de como se encontram os estudos sobre lazer e meio ambiente como também para qualificar, ainda mais, as publicações do evento analisado: o ENAREL.

Embora haja forte indicativo, não podemos concluir que os trabalhos em formato de comunicação oral / tema livre e/ou mesas redondas apresentem maior qualidade que os desenvolvidos em formato de pôster/painel, pois os limites e orientações para a elaboração dos resumos, a cada ano, dependem das diferentes comissões científicas do evento. Todavia, ressaltamos, em todo o texto, alguns indicadores que, se exigidos, podem qualificar os resumos dos trabalhos e, conseqüentemente, o próprio evento.

## REFERÊNCIAS

BAHIA, M. C.; SAMPAIO, T. M. V. Na trilha dos sujeitos praticantes do lazer na natureza: um debate conceitual sobre lazer e meio ambiente. **Licere**, Belo Horizonte, v. 8, p. 79-92, 2005.

\_\_\_\_\_. Na trilha da consciência socioambiental: educando através do lazer na natureza. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER: lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias, 18. 2006, Curitiba. **Anais...** Curitiba /PR, 2006.

BRUHNS, H. T. Lazer, cidadania, e meio ambiente: buscando compreensões. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER: lazer, meio ambiente e participação humana, 11, 1999, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu / PR, 1999.

CAMARGO, L. O. de L. **O que é lazer?** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

CHAGAS, K. K. N. Educação ambiental: o papel da sensibilidade em trilhas ecológicas. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER: lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias, 18, 2006, Curitiba. **Anais...** Curitiba / PR, 2006.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer.** São Paulo: SESC, 1980.

ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER: lazer: ócio ou negócio? 07, 1995, Recife. **Anais...** Recife / PE, 1995.

ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER: lazer em uma sociedade globalizada - inclusão ou exclusão, 10; Congresso Mundial do Lazer, 05, 1998, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 1998.

ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER: lazer, meio ambiente e participação humana, 11, 1999, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu / PR, 1999.

ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER: formação profissional no lazer - perspectivas e tendências, 12, 2000, Balneário Camboriú. **Anais...** Balneário Camboriú / SC, 2000.

ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER: lazer, transdisciplinaridade e educação, 13, 2001, Natal. **Anais...** Natal / RN, 2001.

ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER: lazer - desenvolvimento regional e estilo de vida, 14, 2002, Santa Cruz do Sul. **Anais...** Santa Cruz do Sul /RS, 2002.

ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER: lazer e trabalho - novos significados na sociedade contemporânea, 15, 2003, Santo André. **Anais...** Santo André / SP, 2003.

ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER: lazer como cultura - o desafio da inclusão, 16, 2004, Salvador. **Anais...** Salvador / BA, 2004.

ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER: ética e lazer na sociedade contemporânea, 17, 2005, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande / MS, 2005.

ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER: lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias, 18, 2006, Curitiba. **Anais...** Curitiba /PR, 2006.

ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER: espaço, tempo e atitude, 19, 2007, Recife. **Anais...** Recife / PE, 2007.

ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER: gestão do lazer – competências e atuação multiprofissional, 20, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo / SP, 2008.

Denis Terezani, Felipe S. Barbosa, Gustavo André P. de Brito,  
Jossett Campagna, Maria Cristina Rosa, Mirleide C. Bahia,  
Nelson C. Marcellino, Newton N. Nabeta, Rosana de A. e Ferreira e  
Stéphanie Helena Mariano

Lazer e Meio Ambiente

ISAYAMA, H. F.; *et al.* Acampando em busca da construção de uma práxis, de um projeto coletivo e com-par-t(r)ilhando... In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER: lazer, meio ambiente e participação humana, 11, 1999, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu / PR, 1999.

LADISLAU, C. R. Lazer na natureza: um diálogo de espelhos. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER: lazer, meio ambiente e participação humana, 11, 1999, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu / PR, 1999.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e humanização**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2002.

\_\_\_\_\_. **Lazer e educação**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2003.

SEVERINO, A. C. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

UVINHA, R. R. Ecolodges na Amazônia: turismo, lazer e desenvolvimento regional. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 14, Santa Cruz do Sul. **Anais...** Santa Cruz do Sul /RS, 2002.

ZINGONI, P. Lazer, educação ambiental e educação comunitária: In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER: lazer, meio ambiente e participação humana, 11, 1999, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu / PR, 1999.

#### **Endereço dos Autores:**

Grupo de Pesquisa em Lazer (GPL)  
UNIMEP Campus Taquaral  
Rodovia do Açúcar. Km 156  
Piracicaba SP  
CEP 13 400 911  
Bloco 7 – Mestrado Educação Física  
Endereço Eletrônico: denisterezani@yahoo.com.br ou marcelin@supernet.com.br